

Plano de Aula: O Sertão em Armas – Desvendando o Interior na Revolução de 1817

Disciplina: História do Brasil

Nível de Ensino: Ensino Médio (2º ou 3º ano)

Duração: 2 aulas (aproximadamente 1h40min)

Tema: A participação do sertão e das áreas do interior de Pernambuco na Revolução de 1817, desconstruindo a visão do movimento como exclusivamente litorâneo.

I. Objetivos da Aula

Ao final das aulas, o aluno deverá ser capaz de:

- **Geral:** Analisar a Revolução de 1817 a partir de uma perspectiva que valorize a participação e a importância estratégica das áreas do interior da província de Pernambuco¹.
- **Específicos:**
 - Identificar o sertão como um polo de adesão e apoio militar ao movimento revolucionário².
 - Compreender o papel do interior como palco de repressão e organização da contrarrevolução³.
 - Reconhecer o sertão como rota de fuga e refúgio para os revolucionários perseguidos⁴.
 - Analisar criticamente a narrativa histórica tradicional que concentra a Revolução de 1817 apenas no Recife e no litoral⁵.

II. Materiais Necessários

- Cópias do "Texto 3. A Revolução de 1817 no sertão.docx" para todos os alunos ou grupos.
- Lousa ou projetor multimídia.
- Mapa da Capitania de Pernambuco no início do século XIX (pode ser pesquisado e projetado).
- Caderno e caneta para anotações.

III. Etapas da Aula

Aula 1: Introdução e Análise do Texto (50 minutos)

1. Introdução e Problemática (10 minutos):

- O professor inicia a aula com uma pergunta provocadora: "Quando pensamos na Revolução Pernambucana de 1817, que lugares vêm à nossa mente?". A maioria dos alunos provavelmente mencionará o Recife.

- O professor então questiona: "Será que a revolução foi um evento apenas da capital? O que acontecia no vasto interior, no sertão, enquanto o Recife estava em ebulição?".
- Apresenta-se o objetivo da aula: investigar, com base em um texto historiográfico, o papel fundamental e multifacetado do sertão na Revolução de 1817, mostrando que a região foi um "palco central" dos acontecimentos⁶.

2. Leitura e Discussão Inicial (15 minutos):

- Os alunos realizam a leitura individual e silenciosa do "Texto 3. A Revolução de 1817 no sertão.docx".
- Após a leitura, o professor abre para uma breve discussão, coletando as primeiras impressões. Perguntas norteadoras:
 - Qual a principal ideia (tese) defendida pelo autor do texto?
 - O texto confirma ou contradiz o que vocês já sabiam sobre a Revolução de 1817?
 - Que palavras ou trechos mais chamaram a atenção de vocês?

3. Análise Guiada em Grupos (25 minutos):

- A turma é dividida em três grandes grupos. Cada grupo receberá uma tarefa específica de análise, focando em um dos papéis do sertão descritos no texto:
 - **Grupo 1 – Sertão Revolucionário:** Focar nos trechos que descrevem o sertão como "berço e força da insurreição"⁷. A tarefa é listar as evidências de adesão popular, apoio militar e articulação política no interior.
 - **Grupo 2 – Sertão em Conflito:** Focar nos trechos que mostram o sertão como palco da "repressão e contrarrevolução"⁸. A tarefa é identificar como as forças da Coroa agiram na região e como o interior se tornou um campo de batalha.
 - **Grupo 3 – Sertão como Refúgio:** Focar nos trechos que apresentam o sertão como o "último refúgio" para os revolucionários⁹. A tarefa é destacar os motivos que faziam do interior um local de fuga e citar exemplos de líderes que buscaram abrigo na região.

Aula 2: Socialização e Sistematização (50 minutos)

1. Apresentação dos Grupos (20 minutos):

- Cada grupo apresenta para a turma as conclusões de sua análise, destacando os principais argumentos e evidências encontradas no texto.
- Enquanto um grupo apresenta, os outros são incentivados a fazer anotações e a complementar as informações com suas próprias leituras.

2. Sistematização e Debate (20 minutos):

- Com base nas apresentações, o professor constrói um esquema na lousa, sintetizando os três papéis centrais do sertão (Apoio, Conflito, Refúgio).
- O professor aprofunda a discussão, conectando as partes e levantando novas questões:
 - Por que o apoio do interior era tão estratégico para os revolucionários de 1817?¹⁰.
 - O texto sugere que a população do sertão era unânime em seu apoio à revolução? (Não, o texto também menciona a organização da contrarrevolução na região)¹¹.
 - Como a geografia do sertão (sua vastidão, seu terreno) influenciou os acontecimentos da revolução?¹².
 - Qual a importância de fontes como a "devassa" (a investigação oficial da Coroa) para conhecermos essa "outra" história da revolução?¹³.

3. Conclusão e Fechamento (10 minutos):

- O professor retoma a pergunta inicial da aula, reforçando como a análise do texto permitiu expandir a compreensão sobre a Revolução de 1817.
- Conclui-se que o sertão não foi um espectador passivo, mas um "protagonista ativo" e um território em disputa, cuja participação foi decisiva para os rumos do movimento¹⁴. Ignorar o sertão é, como afirma o texto, "compreender apenas metade da história de 1817"¹⁵.

IV. Avaliação

- **Participação:** Observação da participação dos alunos nas discussões em grupo e no debate geral.
- **Atividade Escrita:** Ao final da aula, os alunos devem escrever um parágrafo respondendo à seguinte questão: "Com base no texto analisado, explique com suas palavras por que o sertão pode ser considerado um 'palco central' da Revolução de 1817, e não apenas uma periferia dos acontecimentos".

V. Sugestões Interdisciplinares

- **Geografia:** Utilizar mapas históricos para localizar as vilas e regiões do sertão mencionadas no texto (como Crato e Cariri) e analisar como as características geográficas da caatinga e do semiárido influenciaram as estratégias militares e de fuga.
- **Literatura:** Conectar a discussão com a representação do sertão e do sertanejo na literatura brasileira, como em obras de Euclides da Cunha ("Os Sertões") ou Graciliano Ramos, para debater as continuidades e rupturas na imagem dessa região.